

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CAUSAS E
CONSEQUÊNCIAS.****Autor(es)**

JANAINA MARIA DA SILVA TORTORELLI

Co-Autor(es)

JOSÉ ROBERTO DE MOURA

Orientador(es)

LEANDRO LUCENTINI

1. Introdução

Esse trabalho, ainda em andamento, redigido na forma de Monografia de Graduação ainda está sendo processado e conta apenas com o primeiro capítulo, que deverá ser complementado com a finalização da pesquisa bibliográfica. Para a constituição do trabalho, optou-se inicialmente por descrever a temática Bullying, mostrando seus conceitos, protagonistas do fenômeno, critérios para diagnóstico e seus envolvidos. Em seguida, sobre as possíveis causas e consequências do Bullying, juntamente com a seleção de prevenções e tratamentos, o papel dos pais no contexto das crianças quando envolvidas nessa violência entre pares e na falta de preparo dos professores e funcionários da escola, bem como a importância que se deve dar ao diálogo com as crianças. Bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas (de maneira insistente e perturbadora) que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), dentro de uma relação desigual de poder. Este fenômeno se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas (Lopes Neto e Saavedra, 2003; Fante, 2005). Para melhor explicar a definição de bullying, faz-se uma incursão à Psicologia Social, verificando que ela define agressão “como qualquer comportamento que tem a intenção de causar danos físicos ou psicológicos em outro organismo ou objeto” (Rodrigues, Assmar e Jablonski, 2000: 206).

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho é discutir a influência do bullying nas aulas de Educação Física com alunos do ensino fundamental II. Ciente do problema temos como objetivo investigar o fenômeno Bullying a partir do componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental II.

3. Desenvolvimento

Para entendermos melhor o Bullying, precisamos estudar historicamente este fenômeno. Segundo Cleo Fante (2005), embora o Bullying seja tão antigo quanto à escola e, mesmo que já houvesse certa preocupação por parte de educadores em relação à problemática entre agressores e vítimas, anteriormente à década de 1970 não há um estudo sistemático a respeito do fenômeno. A partir desta época e, primeiramente na Suécia, a sociedade do referido país passou a se interessar pelos problemas entre agressores e vítimas e posteriormente, esta preocupação se estendeu por todos os países escandinavos. (FANTE, 2005). No entanto, em alguns casos as comparações entre diferentes contextos são prejudicadas pela dificuldade na tradução da palavra bullying que não tem equivalente em outras línguas e que acaba sendo abordada com diferentes definições nas pesquisas. A adoção universal do termo bullying foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas. De acordo com Lopes (2006), existem duas classificações para o bullying: direto e indireto. Direto é quando os ataques são desferidos diretamente o aluno alvo através de apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos depreciativos, recriminatórios e condenatórios, sendo mais freqüente ao público masculino. O indireto ocorre através da indiferença; isolamento; negação do outro; difamação através de bilhetes, cartas, e-mails, sites de relacionamento sendo que tais agressões são predominante no público do sexo feminino. A bibliografia disponível demonstrou que os estudos a respeito de Bullying se deram no início na década de 1970, realizados pelo professor Dan Olweus na Universidade de Bergen na Noruega, e foram marcados pela iniciativa do professor em investigar no âmbito escolar os problemas de agressões e vítimas e o não interesse por parte das instituições sobre o assunto, que somente foi despertado nos anos 1980, depois do suicídio de três meninos entre dez e catorze anos de idade naquele país, em 1983. A partir de um questionário contendo vinte e cinco questões e aplicado em oitenta e quatro mil estudantes de vários períodos escolares, trezentos a quatrocentos professores e mil pais, o professor Dan Olweus pôde avaliar a natureza e a ocorrência do Bullying, bem como verificar sua extensão e características, além do impacto das intervenções que já haviam começado nas instituições de ensino norueguesas. (OLWEUS, 2005). Em sua obra, o autor apresenta e discute o problema, com os resultados de seu estudo, meios de identificar possíveis vítimas e autores e meios de intervir em casos de Bullying e devido a esta publicação, no mesmo ano, foi criada uma campanha nacional anti-Bullying nas escolas, apoiada pelo governo norueguês e a partir desta, houve a redução em 50% dos casos existentes nas instituições de ensino, visto que a campanha continha regras bem definidas, apoio às vítimas, envolvimento de pais e professores, conscientização e eliminação de mitos. (COSTANTINI, 2004). Segundo as pesquisas desenvolvidas por Olweus, foi possível traçar o perfil de vítimas e agressores dos casos de bullying nas escolas.

Os agressores, normalmente, são alunos populares, que precisa de platéia para agir. Reconhecido como valentões, oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, apenas para impor autoridade. Já as vítimas ou alvos do bullying são segundo Chalita (2008), personagens escolhidos, sem motivo evidente, para sofrer ameaças, humilhações, intimidações. O comportamento, o hábitos, a maneira de se vestir, a falta de habilidade em algum esporte, a deficiência física ou aparência fora do padrão de beleza imposto pelo grupo, o sotaque, a gagueira, a raça podem ser motivos para a escolha de uma vítima. A partir de suas pesquisas, Olweus (1993) sintetizou as possíveis características de crianças e jovens envolvidas em casos de bullying. Entre as vítimas, listou as características que podem ser percebidas no ambiente da escola ou em casa. Na escola, os sinais primários são:

- as vítimas são repetidamente importunadas de forma vexatória;
- são chamadas por apelidos depreciativos;
- são ridicularizadas e ameaçadas;
- são motivos de piadas (não amigáveis);
- são humilhadas, agredidas, têm seus pertences roubados ou estragados;
- apresentam machucados como arranhões e cortes, roupas rasgadas, aos quais não é possível dar uma explicação natural.

4. Resultado e Discussão

Paz nas escolas não significa enquadrar os alunos no que se considera “normalidade” ou “uniformidade” de comportamento; a paz nas escolas começa pela conscientização do respeito que se deve ter frente às diferenças de toda a ordem. Conscientizar não é tão simples como parece, a sociedade está impregnada de comportamentos racistas e discriminatórios, para que o professor possa atuar em defesa do respeito às diferenças, ele próprio tem que se libertar de suas convicções ideologistas de superioridade de uma raça em prol da outra, de um grupo em prol do outro, de uma cultura em prol de outra cultura. Reconhecendo que os professores têm papel fundamental no combate à violência escolar, faz-se necessário criar meios para que estes possam adquirir os conhecimentos e as habilidades que lhes permitirão visualizar novos campos de estratégias, embasados em dados científicos, isentos das tomadas de atitudes baseadas no senso comum.

5. Considerações Finais

Por estar na fase de finalização, este estudo ainda não nos permite ter o resultado final do trabalho . A previsão para a conclusão do trabalho será no final do mês de outubro. Com este trabalho queremos colaborar com as escolas futuramente. Não existem soluções simples para se combater o bullying. Trata-se de um problema complexo e de causas múltiplas, portanto, cada escola deveria desenvolver sua própria estratégia para reduzi-lo. A escola deve agir precocemente contra o bullying. Quanto mais cedo o bullying cessar, melhor será o resultado para todos os alunos. Intervir imediatamente, tão logo seja identificada a existência de bullying na escola e manter atenção permanente sobre isso é a estratégia ideal. A única maneira de se combater o bullying é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais.

Referências Bibliográficas

- CHALITA, G. Pedagogia da amizade - bullying: o sofrimento das vitimas e dos agressores. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- CONSTANTINI, A. Bullying, como combatê-lo? : prevenir e enfrentar a violência entre jovens. São Paulo: Itália Nova editora, 2004.
- FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar. Campinas: Verus, 2005.
- LOPES, A.A. Jornal de Pedriatia, Bullying: comportamento agressivo entre estudantes Porto Alegre, v. 81, n.5, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah> Acesso em 10/05/2009
- LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.
- OLWEUS, D. Victimization by peers: antecedents and long-term outcomes, In Rubin, K.H. & Asendorf, J.B. (eds), Social Withdrawal, inhibition and shyness. Hillsdale, N.J. Erlba, 1993.
- OLWEUS, D. Modelo do programa de combate ao Bullying do Profº Dan Olweus. Disponível em: <http://modelprograms.samhsa.gov/pdfs/model/Olweus%20Bully.pdf>
Acessado em 10/05/2009
- RODRIGUES A, ASSMAR EML, JABLONSKI B. Psicologia social. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.